

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
KAIQUI REIS DE PAULA

CONHECIMENTO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME COLPOCITOLÓGICO

Varginha
2016

KAIQUI REIS DE PAULA

CONHECIMENTO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME COLPOCITOLÓGICO

Trabalho apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Prof.^a Renata de Souza Zanatelli e sob co-orientação da Prof.^a Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia.

**Varginha
2016**

KAIQUI REIS DE PAULA

CONHECIMENTO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME COLPOCITOLÓGICO

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Orientadora: Prof. Ms. Renata de Souza Zanatelli

Prof. Ms. Estefânia Santos Gonçalves Felix Garcia

Prof. Ms. Patrícia Alves Pereira Carneiro

OBS.:

Dedico este trabalho à Deus, principalmente, e a todos que me apoiaram para essa conquista, são vocês: começando pelo meu avô paterno e eterno grande amigo (Lourival de Paula, senhor Divá) que não está mais entre nós, porém ele sempre sonhou em me ver graduado e tinha muito orgulho de mim pela profissão que escolhi, minhas eternas saudades Vô; aos meus pais (José Geraldo Adão de Paula e Rosiane dos Reis Inácio de Paula) pois graças a eles eu cheguei até aqui, eles acreditaram no meu potencial, me ajudaram com tudo que sempre precisei e é claro que sem eles eu não seria nada, eu amo vocês demais; a minha irmã e eterna grande amiga com que sempre estou dividindo todas as emoções de minha vida e sempre dividirei e aos meus sobrinhos, que são meus maiores tesouros e a minha felicidade (Taciane de Paula, Cauã e Micaely), amo muito vocês; a minha orientadora (Renata Zanatelli) e a minha co-orientadora a eterna gratidão pela paciência, incentivo e muita dedicação comigo durante todo o andamento deste projeto, sem você eu não teria tanto conhecimento como tenho agora com o assunto pelo qual abordei (Estefânia Garcia); a Coordenadora de Vigilância em Saúde que nos momentos que sempre precisei pude procurá-la para me ajudar (Evanilda Santos); a enfermeira da Unidade que me acolheu com muito carinho e me ofereceu total ajuda e suporte para realizar meu projeto (Patrícia Guedes); aos meus amigos e professores da Academia no qual eu frequento; aos meus amigos; a todos os serviços do UNIS que sempre me trataram com muito carinho; e a todos que fizeram para que esse meu grande sonho torna-se realidade, para todos que acreditaram e me incentivaram a chegar até aqui. A vocês meu muito obrigado. Vamos que vamos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por estar sempre me protegendo e guiando os meus caminhos, meu vô por estar me acompanhando lá do céu, aos meus pais por sempre terem acreditado no meu potencial e capacidade, além de sempre esforçarem e fazer tudo que puderam por mim, a minha irmã e meus sobrinhos por serem os maiores tesouros que a vida me deu, aos meus amigos e familiares que me alegravam e me incentivam a sempre lutar pelos meus sonhos e chegar até onde cheguei, a todos que tiveram paciência com meus dias de estresses e desabafos. Agradeço o grande apoio e atenção de duas pessoas muito especiais, Lorrane Tavares Rocha e a Dayse Soares, que me deram forças e muita ajuda para essa luta e com certeza vou levar sempre comigo em lembrança o auxílio que me ofereceram no momento que mais precisei, meus sinceros e eterno agradecimento a vocês. A minha inesquecível turminha de sala que ficarão sempre guardadas em meu coração: Daiana, Dayse, Gilda, Gilsimara, Lucimara, Lucineia, Nayara e Patrícia. Aos meus inesquecíveis professores, que dividiram todos os seus conhecimentos comigo e pelo companheirismo que tiveram comigo, nunca esquecerei de vocês: Aline Neves, Daniela Scottini, Luana Borges, Estefânia Garcia, Renata Siqueira e Renata Zanatelli, Patrícia Carneiro, Cacilda Rodrigues, Denise, Amilton Marques, Fernanda Yamane, Adélia Maria, Lívia Ciacci, Érika, Nelson De-lú, e Eliane, fique com vocês minha eterna gratidão.

“Ninguém disse que seria fácil eu chegar no fim desse caminho no qual eu decidi seguir, porém em momento algum eu disse que chegar ao fim seria impossível para mim.”

Kaiqui Reis de Paula

RESUMO

O câncer de colo uterino é uma doença que tem um ponto forte na relação com a vivência da vida sexual da mulher, resultando de alterações que evoluem lentamente com um crescimento desordenado dos tecidos da região do colo cervical que pode invadir tecidos vizinhos ou distantes, mas se detectada e tratada precocemente pode-se conseguir a cura. O objetivo deste estudo é identificar o Conhecimento das Mulheres frente ao Exame Colpocitológico, buscando verificar a frequência e o conhecimento frente ao exame. Utilizou a metodologia qualitativa de Bardin, onde foram entrevistadas 13 mulheres, verificando a frequência e o conhecimento das mesmas acerca da importância do exame. Verificou-se que a maioria das mulheres possuem conhecimento frente ao exame colpocitológico e a sua finalidade. O Enfermeiro da Unidade é de importância principal para a promoção de saúde das mulheres, assim sendo, acredita-se que somente uma equipe de saúde humanizada e preparada poderá tratar a cliente e convencê-la de que é importante obter o autocuidado com a saúde e se interessar na realização do exame.

Palavras-chave: Exame de Papanicolau. Consulta de Enfermagem. Exame Colpocitológico. Exame Preventivo. Câncer de Colo Uterino. Enfermagem.

ABSTRACT

Cervical cancer is a disease that has a strong relationship with the experience of a woman's sexual life, resulting from changes that slowly evolve with a disordered growth of tissues in the region of the cervix that can invade neighboring or distant tissues, but If detected and treated early, cure can be achieved. The objective of this study is to identify the Knowledge of Women in relation to the Colpocytological Examination, seeking to verify the frequency and knowledge of the exam. She used the qualitative methodology of Bardin, where 13 women were interviewed, checking their frequency and knowledge about the importance of the exam. It was verified that the majority of women have knowledge regarding the colpocitological examination and its purpose. The Unit Nurse is of primary importance for the promotion of women's health, so it is believed that only a humanized and prepared health team can treat the client and convince her that it is important to obtain self-care with health and Be interested in the test.

Keywords: *Pap smear examinatio.Nursing Consultation. Colpocitological examination. Preventive Examination. Cervical Cancer. Nursing*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEORICO.....	11
2.1	Exame colpocitopatológico.....	11
2.2	Human Papiloma Vírus.....	12
2.3	Câncer do colo uterino.....	13
2.4	Atuação do enfermeiro frente a prevenção e ao exame colpocitopatológico e HPV.....	14
3	MATERIAL E METODO.....	16
3.1	Desenho.....	16
3.2	Participantes do estudo.....	17
3.3	Amostra.....	17
3.3.1	Variáveis.....	17
3.3.2	Benefícios.....	17
3.3.3	Riscos.....	17
3.4	Coleta de dados.....	17
3.5	Estratégias para analisar de dados.....	18
3.6	Aspectos éticos.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICES.....	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o Conhecimento das Mulheres Frente ao Exame Colpocitológico, onde foi levantado o seguinte problema: Qual o conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico? Acredita-se que as mulheres da Estratégia de Saúde da Família (ESF) se limitam ao conhecimento de que o exame é feito somente para detectar o câncer, além disso as mulheres desconhecem a finalidade do exame colpocitológico e também desconhecem a importância do exame colpocitológico na identificação precoce das doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo deste trabalho consiste em verificar o conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico, buscando questionar sobre as finalidades do exame e verificar o conhecimento das mesmas frente às doenças sexualmente transmissíveis e o câncer de colo uterino, que são identificados no exame colpocitológico. O exame é um dos principais exames para detecção precoce de câncer de colo uterino e bem como doenças sexualmente transmissíveis que acarretam a este problema. As consultas ginecológicas têm como objetivo monitorar o quadro clínico das mulheres, identificando possíveis fatores de risco, bem como realizar a educação em saúde desta mulher para garantir o seu bem estar e autocuidado, sendo esta de responsabilidade do enfermeiro e do médico ginecologista. Desta forma, avaliar o conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico pode gerar segurança a respeito de sua saúde, além de por parte dos profissionais da área da saúde fornecer uma assistência planejada e sistematizada, influenciando no bem estar da mulher.

A Citologia cervical vaginal foi descoberta pelo médico George Papanicolaou e o cientista Aureli Babes em 1928. Em 1983, após realizar as pesquisas de Papanicolaou e Traut, esta técnica tornou-se mais eficaz de para a prevenção, detecção e diagnóstico precoce do câncer de colo de uterino (STABILE et al., 2012).

Uma das formas mais eficiente para realização do controle do câncer de colo uterino é feito através do diagnóstico precoce e do tratamento das lesões precursoras, que são chamadas de neoplasias intraepiteliais cervicais, e as lesões invasoras em estágios iniciais, sendo possível obter a possibilidade de cura em praticamente 100% dos casos (UCHIMURA et al., 2012).

No Brasil, o exame do Papanicolaou ou colpocitológico é a principal estratégia que os profissionais utilizam para a detecção precoce da neoplasia de colo uterino. Este método é considerado barato, simples e prático, no qual o exame consiste na coleta de material da cérvice uterina, de onde serão retiradas amostras da ectocérvice e da endocérvice. Esse rastreamento é a melhor estratégia para redução da incidência e da mortalidade pelo câncer de colo uterino que acomete milhares de mulheres em todo ano (RIBEIRO et al., 2013).

É possível afirmar que as taxas de morte crescentes por câncer em idosas mostram que com o avançar da idade as mulheres são mais susceptíveis a certos tipos de neoplasias, como no caso o câncer do colo de útero, que pode estar associado às doenças sexualmente transmissíveis, ao tabagismo, ao uso de contraceptivos orais por períodos muito longos e ao grande número de gestações (SANTOS et al., 2011).

Através de estudos e conhecimentos aprofundados dos fatores de risco ligados ao câncer do colo de útero, foi possível observar que o câncer cervical nem sempre é causado pelo HPV, embora este fator de risco seja o mais propenso para o câncer cervical, também pode ser como fator de risco o tabagismo, déficit vitamínico, a multiparidade, infecções por agentes da imunodeficiência Humana (HIV) e a multiplicidade de parceiros. Com isso criam estratégias de prevenção primária e secundária, visando à proteção da população suscetível ao desenvolvimento desta patologia (LUCENA; ZÃN; CRISPIM; FERRARI, 2011).

O foco principal do Enfermeiro está em agir perante o cenário da atenção primária no contexto das estratégias preventivas de saúde, criando um desenvolvimento e foco na prevenção e na detecção precoce do câncer de colo uterino frente às preconizações do Ministério da Saúde (MELO; VILELA; SALIMENA; SOUZA, 2012).

Por meio das ações educativas com a participação da comunidade, o Enfermeiro consegue transmitir o conhecimento sobre essa doença, tirar as dúvidas com relação ao exame e esclarecer a comunidade quanto à simplicidade, segurança e importância significativa da realização desta prevenção (PAULA; RIBEIRO; PEREIRA, 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Exame Colpocitológico

O exame colpocitológico, também chamado de exame de Papanicolau ou exame de preventivo, é considerado um dos métodos mais prático e que possui um baixo custo para uma detecção do câncer de colo de uterino. Neste exame é realizado um esfregaço ou raspado de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, sendo possível obter um diagnóstico de doenças e para estar prevenindo contra o câncer. Além de ser um método manual, pode ser realizado tanto por médicos quanto por enfermeiros. Através desse método, é possível identificar as células sugestivas de pré-invasão e até mesmo as lesões malignas, por meio da coloração multicrômica de lâminas contendo as células cervicais esfoliadas. Normalmente se realiza o exame nas consultas de planejamento familiar, nas ginecológicas, pré-natal entre outras. Embora seja um procedimento rápido e comum, muitas mulheres acabam não tendo acesso ao exame, sendo ele uma das formas mais barata para se diagnosticar de diversas patologias (MATÃO et al., 2011; JORGE et al., 2011).

Para a realização do exame a mulher necessita seguir alguns passos antes de ir realizar o exame preventivo como: deve ser feito pelo menos uma semana antes da menstruação, evitando-se realizar duchas vaginais, colocação de cremes vaginais e relações sexuais três dias antes do exame e deve ser orientada a realizar uma tricotomia prévia para o favorecimento da higiene local, sobretudo a visualização se sinais sugestivos de doenças sexualmente transmissíveis (SIQUEIRA et al., 2014).

Em muitas partes do mundo, a melhor forma para o rastreamento de massa das lesões cervicais é o exame colpocitológico, ou seja, o Papanicolaou. Atrás dele é capaz de fazer a identificação de células com alterações suspeitas de transformações neoplásicas, devido à sequência de etapas laboratoriais que nela é possível identificarem as células esfoliadas do colo uterino. Muitos países de média e baixa renda ainda respondem por metade da carga global de câncer ginecológico, mesmo que o exame colpocitológico esteja em uso para prevenção a mais de 50 anos, isso se responde pelo fato da falta de um efetivo programa para o rastreamento nas mulheres (NASCIMENTO; SILVA; MONTEIRO, 2012).

Mesmo que em muitas cidades tenham uma cobertura ginecológica para prestar assistência adequada, muitas mulheres ainda desenvolvem formas invasoras do carcinoma cervical. Por este fato, vem se a utilidade da colpocitologia, pois através dela é possível rastrear

as lesões assintomáticas e que são potencialmente curáveis, além de segura e de baixo custo (GULLO et al., 2012).

Geralmente o exame é realizado nas mesmas mulheres que frequentam os serviços de saúde, mas não quer dizer que diminuí significativamente a incidência de câncer do colo uterino, mas como apresenta poucas afecções malignas, é possível a detecção precoce e erradicação (JORGE et al., 2011).

Sabemos que o exame tenha sua eficácia comprovada, muitas das mulheres não comparecem ou acham desnecessária a realização e nem o considera como um procedimento rotineiro. É possível verificar com frequência que as mesmas apresentam uma deficiência de conhecimento dos benefícios tragos por este método, fazendo então que elas não se importem em realizar o exame ou adiaem a procura do serviço de saúde para essa finalidade. Com isso se torna um fato preocupante, sendo uma missão para os profissionais, ou acadêmicas que devem levar esse conhecimento adequado, e cada vez mais aperfeiçoá-lo, para que assim possam frente às mudanças que acontecem a cada dia, proporcionando as suas pacientes-clientes uma maior segurança no diagnóstico e tratamento (RIBEIRO et al., 2013).

2.2 Human Papiloma Vírus (HPV)

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) adquiriram uma grande importância após a epidemia da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), pois, diversos estudos comprovaram que as úlceras genitais causadas pelas DST aumentam em 18 vezes a possibilidade de se obter uma infecção pelo vírus do HIV (CHAGAS; NEVES, 2013).

Desde o final do século XX, foi possível se observar em todo o mundo o surgimento de novas doenças, sendo muitas delas associadas com as mudanças no comportamento sexual. O interesse pelo estudo do Papilomavírus Humano (HPV) foi aumentando desde a década de 80, principalmente por ser um DST que ocorre em toda faixa etária, principalmente entre jovens de 20 a 24 anos de idade, devido às mudanças de parceiros sexuais o que vem como principal fator de risco de aquisição para essa infecção (PINHEIRO; QUEIROZ; QUEIROZ; LIMA, 2013).

A doença sexualmente transmissível que mais acomete aos diferentes grupos etários é o HPV. Dos mais de 120 tipos de HPV identificados, 30 deles afetam a genitália e 15 deles são oncogênicos. Os HPV do tipo 16 e o tipo 18 são os principais responsáveis pelo câncer de colo uterino. A relação com o HPV e o câncer cervical é muito mais forte do que a relação entre o cigarro e o câncer de pulmão (CATÃO; SOUZA, 2012).

O vírus do HPV infectam as células da pele e mucosas, podendo causar diferentes tipos de lesões como a verruga comum e a verruga genital, também chamada de condilomatose. Os

vírus ubíquos de DNA epiteliotrópicos do HPV é capaz de infectar epitélio cutâneo e mucoso, produzindo diversas neoplasias epiteliais benignas (CATÃO; SOUZA, 2012; PINHEIRO; QUEIROZ; QUEIROZ; LIMA, 2013).

Uma das manifestações mais comuns no HPV são as verrugas, que são tumores induzidos por vírus pleomórficos, que pode acometer em diversas localizações, principalmente a pele de extremidades, nas mucosas, pele genital e mucosa oral e laríngea (LETO; JÚNIOR; PORRO; TOMIMORI, 2011).

O HPV como citado é de diversos tipos. Os mais comuns são os dos tipos 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 37, 38, 63 sendo eles classificados como baixo risco e estão associados a algumas lesões cutâneas (ex.: cistos epidérmicos, carcinoma de laringe) e lesões intra-epiteliais de baixo grau. É possível detectar sua presença na maioria das infecções clinicamente aparentes (verrugas genitais visíveis) e podendo acometer também o ânus e a genitália feminina e masculina. Os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 33, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 51, 52, 56, 58, 66 são classificados como HPV de alto risco e possuem uma alta correlação com as lesões intra-epiteliais de alto grau e carcinomas do colo uterino, da vulva, do ânus e do pênis (CATÃO; SOUZA, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que uma em cada dez pessoas estão infectadas pelo HPV e que são detectados 500 mil novos casos de câncer cervical por ano. Estima-se que em torno de 231 mil mulheres dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento acabarão evoluindo para morte em decorrência de câncer de colo uterino invasivo. Além disso, a OMS afirma que as mulheres acima de 50 anos apresentam chances maiores de para portar o vírus, podendo posteriormente se desenvolver para uma neoplasia relacionada ao Human Papiloma Vírus. Os dados também mostram que após os 56 anos, as mulheres apresentam maiores chances para possuírem lesões de alto risco, se comparadas às mulheres mais jovens (ZARDO et al., 2014).

2.3 Câncer de Colo Uterino

O câncer de colo uterino é uma doença que tem um ponto forte na relação com a vivência da vida sexual da mulher, resultando de alterações que evoluem lentamente com um crescimento desordenado dos tecidos da região do colo cervical que pode invadir tecidos vizinhos ou distantes, mas se detectada e tratada precocemente pode-se conseguir a cura (RESSEL et al., 2013).

Quando o câncer de colo uterino é tratado precocemente, podemos considerar que esta neoplasia apresenta lesões precursoras com bom prognóstico. Uma das formas para conseguir

um controle desta patologia está na abordagem preconizada do controle populacional, em que consiste na realização do rastreamento através do exame de Colpocitologia, que é um procedimento simples, de baixo custo que é capaz de detectar as alterações das células do colo uterino em fase pré-malignas. Quando o HPV é curável, é possível reduzir em média 84% o risco de câncer uterino nas mulheres rastreadas a cada cinco anos e 91% nas mulheres que submetem a cada três anos (BORGES et al., 2012).

O esfregaço cérvico-vaginal detecta as alterações que são provocadas pelo câncer de colo uterino. Esta neoplasia é desenvolvida por uma longa fase de doença pré-invasiva que é chamada de neoplasia intraepitelial cervical, que é categorizada em graus I, II e III. As lesões de alto grau, sendo a II e III, se não tratadas, são consideradas lesões precursoras devido à maior probabilidade de progressão para o câncer. Os esfregaços são caracterizados como negativo, atipia de células escamosas, atipia de células glandulares, lesão intraepitelial de baixo grau, lesão intraepitelial de alto grau e câncer (SPECK et al., 2015).

O principal fator que destaca o desenvolvimento do câncer de colo uterino é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), além de existir outros fatores em torno de 99% dos tumores malignos e das lesões precursoras do colo uterino são causados por um dos 15 tipos de HPV oncogênicos, sendo o 16 e o 18 os mais comuns para desenvolver esta neoplasia (LIMA et al., 2012).

No Brasil, o número de novos casos de câncer de colo uterino em 2014 é de 15.590, o que se faz ocupar o terceiro lugar entre os cânceres femininos. O carcinoma cervical uterino é uma das principais neoplasias malignas que afetam as mulheres do Brasil e no mundo, sendo a segunda mais comum, com 471 mil novos casos por ano e cerca de 230 mil mortes anuais em todos os continentes. As regiões Norte e Centro-Oeste do país ocupam o primeiro lugar de números de casos de cânceres cérvico uterino (SPECK et al., 2015).

Pode exigir a possibilidade de aparecerem mulheres que apresentam câncer invasivo após terem um exame citopatológico negativo. É importante preocupar-se com a qualidade do exame citopatológico, pois não diagnosticar uma lesão, no caso de um esfregaço falso negativo, é um resultado desastroso, tanto para a mulher quanto para os custos dos serviços públicos de saúde (JÚNIOR et al., 2016).

2.4 Atuação do enfermeiro frente à prevenção e ao exame colpocitopatológico e HPV

A atuação do enfermeiro frente a essa finalidade está focada na prevenção primária, pois este é o ponto principal para que consiga fazer o controle da neoplasia do colo uterino. Vale

ressaltar a prevenção primária é um ato de se evitar o aparecimento da doença por meio da intervenção no meio ambiente e em seus fatores de risco, com promoção em saúde em levar o estímulo ao sexo seguro, correção das deficiências profissionais para melhoria da qualidade prestada, diminuição à exposição ao tabaco e incentivos à realização do exame preventivo como exame de rotina (PAULA; RIBEIRO; PEREIRA, 2012).

O vínculo entre o Enfermeiro e a paciente é de extrema importância para que assim o reconhecimento da prevenção e do autocuidado sejam eficazes. Estabelecer um elo de confiança com o profissional é fundamental fortalecer uma relação de respeito e de solidariedade entre profissional e paciente, para que ela se sinta à vontade em realizar o exame periodicamente (RESSEL et al., 2013).

Através da promoção à saúde, prevenção de doenças e melhorias na qualidade de vida é que o controle do câncer de colo uterino será eficaz e terão sucessos em suas ações. O enfermeiro interfere nessas ações realizando as visitas domiciliares e a consulta de enfermagem de forma humanizada, qualificada e integralizada, dando orientações sobre cada procedimento ao longo do exame de prevenção. Por meio destes atos é que irá contribuir para o melhor atendimento à população feminina, encaminhando adequadamente as mulheres que apresentam alterações citológicas, além de divulgar informações à população em relação aos fatores de risco, ações de prevenção e detecção precoce do câncer. Essas ações vêm com o objetivo em buscar a diminuição dos fatores de risco, para diagnosticar e tratar precocemente a doença (PAULA; RIBEIRO; PEREIRA, 2012).

A coleta de material para o exame de colpocitologia oncótica, o método de Papanicolau, é privativa do Enfermeiro segundo a resolução COFEN N° 381/2011, no âmbito da equipe de Enfermagem, sendo assim afirmando como disposições legais da profissão. O Enfermeiro deverá estar preparado e treinado, junto isso com os conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico frente ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização. Com isso, pode-se afirmar que o enfermeiro é o profissional responsável pela prevenção de câncer de colo de útero no âmbito da Saúde da Família (MARÇAL; GOMES, 2013).

A enfermagem procura identificar e criar uma relação efetiva com seus usuários, independentemente das suas condições, sempre em busca de aprimorar suas intervenções de cuidado em saúde para toda a comunidade (BACKES; BACKES; ERDMANN; BUSCHER, 2012).

3 MATERIAL E MÉTODO

O estudo constitui de natureza qualitativa, descritivo, exploratório com análise de conteúdo de Bardin. Essa análise de conteúdo engloba um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Tem como objeto de estudo a linguagem e em razão disto, num primeiro estágio foi usada em estudos de mensagem escrita (BARDIN, 2012).

Em sequência, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos através de pesquisas de campo nas unidades de saúde, propiciando um campo livre para um rico potencial das percepções das mulheres e das subjetividades das mesmas. A fonte de dados da pesquisa qualitativa é o ambiente natural onde se valoriza o processo e não apenas seus resultados. As inquisições qualitativas, em razão da sua ênfase nas realidades dos sujeitos, exigem um mínimo de estrutura e um máximo de envolvimento do pesquisador, uma vez que elas buscam abranger os sujeitos cuja experiência está sendo estudada (JORGE et al., 2011).

A pesquisa qualitativa tem como objetivo conciliar a relação dinâmica entre a realidade e o indivíduo, buscando interpretar os fenômenos e atribuindo os significados importantes. Junto com a qualitativa acrescenta-se a descritiva, para que assim seja possível lograr e descrever o conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico do município de Nepomuceno (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Posteriormente, foi empregado uma análise de conteúdo formado por um conjunto de instrumentos metodológicos que asseguraram a objetividade, sistematização e influência aplicadas aos discursos diversos. É atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, para que assim seja possível obter uma melhor compreensão de uma comunicação, aprofundar em suas características gramaticais com as ideologias, além de extrair os aspectos considerados mais relevantes.

Para discussão dos resultados utilizou-se como referencial teórico o caderno de Atenção Básica: controle dos cânceres do colo do útero e da mama do ano de 2013, sendo o material que será utilizado para a discussão da pesquisa realizada.

3.1 Desenho

Pesquisa de campo com método científico descritivo, exploratório, de natureza qualitativa cuja coleta de dados ocorreu durante o mês de Agosto de 2016, em uma Unidade de Saúde Pública do município de Nepomuceno-MG.

3.2 Participantes do estudo

Foram pesquisadas 13 mulheres que se encontraram na sala de espera para a consulta ginecológica na Unidade de Saúde de Nepomuceno, durante o mês de Agosto de 2016.

3.3 Amostra

As amostras foram de pesquisas com as mulheres que encontravam-se na sala de espera para a consulta ginecológica na Unidade de Saúde de Nepomuceno, independentemente da idade.

3.3.1 Variáveis

O conhecimento das mulheres com relação à realização do exame preventivo.

3.3.2 Benefícios

Demonstrar o conhecimento das mulheres frente ao exame Colpocitológico e assim, orientar as participantes sobre a importância do mesmo.

3.3.3 Riscos

Constrangimentos para responder a pesquisa.

3.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante o mês de Agosto de 2016, em uma Unidade de Saúde Pública do município de Nepomuceno-MG. A técnica de pesquisa de campo foi empregada através de dois instrumentos de entrevista, que foram fornecidos individualmente.

O primeiro instrumento foi o de identificação das participantes dos sujeitos (APÊNDICE I e II). Neste foi perguntado sobre os seus dados pessoais, tais como: idade e nome. Em seguida esse instrumento apresentou as questões norteadoras, as quais são: **Com qual frequência você realiza o Exame do Preventivo?** Em sua opinião para que serve o Exame do Preventivo? A resposta para tais questionamentos foi gravada, por meio de um gravador de áudio, conforme autorização prévia das pesquisadas e serão descartados após cinco anos

É importante declarar que a coleta de informações iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha – MG, **Parecer nº: 1.756.244, CAAE: 60201516.3.0000.511**, além do consentimento da coordenação e supervisão

de enfermagem da Secretaria de Saúde de Nepomuceno, valendo ressaltar que perante o entrevistado, este autorizou através do termo de consentimento livre e esclarecido.

3.5 Estratégias para análise de dados

No processo de organização e análise dos dados, todas as respostas das entrevistas foram escritas pelas mulheres e ao mesmo tempo as mesmas foram gravadas na apresentação de suas respectivas respostas.

Para análise dos dados as duas perguntas referentes a pesquisa foram em questões abertas, estas foram submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin e adotados os seguintes passos: 1º pré-análise, 2º exploração do material e 3º tratamento dos resultados, categorização e interpretação (BARDIN, 2012). Na primeira fase foi realizada uma organização e à sistematização dos dados coletados e das ideias, no qual Bardin chama de “leitura flutuante”, que visa destacara-se os pontos considerados relevantes para a compreensão do objeto pesquisado.

Em seguida, foi realizada uma descrição das análises que foram obtidas através dos dados coletados, dando destaque para as partes relevantes da coleta. Realizou-se, então, um estudo mais apurado das entrevistas, articulando-o com os objetivos e o referencial teórico do Conhecimento das Mulheres frente ao Exame Colpocitológico, no qual é o intuito dessa pesquisa. O próximo passo, chamado de interpretação, foi procedido à análise dos dados buscando o aprofundamento do tema pesquisado e definindo quais falas, nas entrevistas realizadas com as mulheres, puderam ser interpretadas segundo os eixos de análise já estabelecidos.

Assim, foram realizadas leituras sucessivas do material produzido. Posteriormente, as entrevistas foram codificadas e analisadas de acordo com os seguintes passos: leitura flutuante de cada uma das respostas e ordenação das mesmas; interpretação vertical (interpretação situada de cada mulher) e horizontal (comparações e contrastes entre os dados coletados das mulheres) e análise final das mesmas. Posteriormente, os dados obtidos foram discutidos entre si e confrontados com a literatura.

3.6 Aspectos éticos

Respeitando os aspectos legais necessários, o projeto desta pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha – MG. Estando de acordo com a Resolução nº 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

Foi solicitada também uma autorização da Secretaria de Saúde de Nepomuceno, para realizar a pesquisa na Unidade de Saúde da cidade de Nepomuceno MG (APÊNDICE C).

O “Termo de Consentimento – Instituição” confirma a autorização da instituição para sua participação. O “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” oficializou a decisão dos representantes participantes do estudo de maneira livre e espontânea, contendo orientações relevantes (APÊNDICE A)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas, no total, 13 mulheres com faixa etária de 20 a 64 anos, sendo utilizado um roteiro de entrevista contendo as questões norteadoras do estudo: Com qual frequência você realiza o Exame do Preventivo? Em sua opinião para que serve o Exame do Preventivo?

Os resultados obtidos foram expostos em categorias para um melhor entendimento do estudo, de maneira a explicitar a opinião das participantes. As categorias foram elaboradas para que fosse possível expressar com mais vivacidade as falas das entrevistadas, as quais são:

- a) A importância da periodicidade da realização do exame preventivo como estratégia de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino.
- b) A promoção da Saúde da Mulher permeada pelas ações de enfermagem na Atenção Primária da Saúde.
- c) A importância do Enfermeiro para a realização do Exame Colpocitológico.

CATEGORIA I: A importância da periodicidade da realização do exame preventivo como estratégia de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino.

O exame Papanicolau é realizado nas mulheres com o intuito de detectar precocemente o câncer-cérvico uterino. Ele permite ainda, constatar lesões precursoras da doença em estágios iniciais antes mesmo que qualquer sintoma apareça, contribuindo para um tratamento precoce com possibilidade de cura em um tempo menor e com menores consequências, sendo as chances de cura de até 100% quando diagnosticado no início (RODRIGUES, 2012).

Por meio deste estudo, foi possível verificar na maioria das participantes procuram a Unidade de Saúde para realizarem o exame do preventivo anualmente. Ao questionar as mulheres sobre qual a frequência delas para a realização do exame, das 13 entrevistadas, 6 responderam que realiza o exame uma vez ao ano, como mostra os depoimentos abaixo:

MULHER 04: “1 vez no ano”

MULHER 06: “Anualmente (1 vez)”

MULHER 09: “Realizo 1 vez ao ano”

Como se pode observar a maior parte das mulheres realizam o Exame colpocitológico anualmente, no qual o mesmo deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexual ativa, pelo menos uma vez ao ano (FILHO, 2011).

O exame pode ser realizado a cada três anos, para garantir uma segurança maior do diagnóstico realizado no exame colpocitológico, os dois primeiros exames devem ser anuais, realizados em dois anos interruptos. Se os resultados estiverem normais, sua repetição só será necessária após três anos (INCA, 2016).

O exame colpocitológico é o método mais utilizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) como forma de rastreamento do câncer do colo uterino, pelo fato deste exame ser simples, barato, seguro e aceitável, sendo ele tendo como foco em identificar lesões pré-malignas e malignas, também para auxiliar no diagnóstico de infecções genitais e outras entidades benignas (CEOLIN, 2011).

Para Brasil (2012), embora seja simples o exame colpocitológico, ainda é possível encontrar muitas dificuldades inerentes relacionadas ao mesmo, pois em muitas Estratégia de Saúde da Família (ESF) é possível encontrar carência de profissional treinado para a coleta e leitura das lâminas, ausência de estrutura de laboratórios, demora na entrega do resultado dos exames e inexistência de serviço organizado para o seguimento e tratamento dos casos no qual são diagnosticados.

Segundo Castro (2010), um dos motivos principais pelo qual reforçam as mulheres para iniciar a procura da ESF para que assim possa realizar do Exame Colpocitológico, são as queixas de infecções vaginas, corrimento vaginal, prurido e odor fétido na vagina.

Neste sentido, nota-se a importância do enfermeiro nas ações voltadas para o conhecimento da população sobre o exame preventivo, o que segundo Alves (2013), a equipe de Enfermagem é de grande relevância quando o assunto é prevenção, por meio do exame Papanicolau e também orientando a mulher ao retorno na Unidade para seguimento em caso de necessidade.

Sabemos que o exame tem como grande importância para a saúde das mulheres, especialmente pelo fato de estar prevenindo contra o câncer de colo uterino. Nota-se que algumas mulheres não adotam o exame colpocitológico como exame de rotina, pois 4 mulheres das 13 entrevistadas relataram que realizam o exame colpocitológico quando bem entendem, como mostram os relatos a seguir:

MULHER 02: “Realizo uma vez no ano e fico dois anos sem realizar”

MULHER 10: “2 anos que não realizo por conta própria. Neste ano pretendo realizar”

MULHER 12: “Não realizo o exame de preventivo a três anos, pretendo realizá-lo em 2017”

MULHER 13: “...2 anos que eu não colho, mas pretendo realizar neste ano”

Segundo SOUZA e SOUZA (2013), é recomendado às mulheres realizarem o exame preventivo no intervalo de um ano. Fazendo o intervalo para a realização do exame preventivo, é necessário que essas mulheres realizem um acompanhamento ginecológico durante este período que não realizará o exame. O autor também ressalta que outros fatores podem contribuir para a não realização dos exames preventivos, como a situação conjugal, o número de filhos, a vida ocupacional, terem ou não seguro de saúde, frequência de utilização dos serviços de saúde, residir na área urbana ou rural, dentre outros.

Segundo Santos, Siqueira e Pereira (2014), os enfermeiros têm como necessidade o focar nos planejamentos e intervenções para melhoraria dos índices de cobertura dos exames preventivos de câncer de colo uterino. Com isso é importante praticar ações de educação em saúde, como a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sobre a importância de realizar o exame colpocitológico (preventivo) tendo como finalidade no incentivar ou convencer as mulheres para obterem interesses na realização do exame.

Os mesmos autores ainda relatam que, é importante que o Enfermeiro da Unidade realize palestras, oficinas de grupo, busca ativa, distribuição de panfletos e tenha uma visão dos fatores que impedem as mulheres faltosas de realizarem o exame. Outro método importante de ser implantado é a criação de horários alternativos de coleta para favorecer as mulheres que trabalham fora do domicílio ou que tenham dificuldade em acessar a unidade nas datas determinadas para realizar o mesmo. Esses métodos de ações são de baixo custo e poderão colaborar significativamente na melhoria da cobertura e conseqüentemente na prevenção do câncer de colo uterino.

Zanotelli (2013), afirma que um dos motivos que levam as mulheres a não procurarem pela realização do exame do papanicolau ocorre pela dificuldade enfrentada por elas no acesso ao serviço de saúde, pelo exame que envolve a exposição do corpo, os motivos de desconforto emocional e também as condições socioeconômicas e falta de conhecimento sobre a patologia.

A busca ativa acaba sendo um dos principais métodos para conseguir com que as mulheres tenham um interesse para realizem o exame, como aponta relato abaixo:

MULHER 08: “O último exame feito em 2014, eu fiz porque me chamaram”

De acordo com Melo; Vilela; Salimena; Souza (2012), foi demonstrado que o importante instrumento para conseguir com que as mulheres realizem o exame do preventivo é a busca ativa. No entanto, é oferecida também a possibilidade de as consultas serem marcadas por livre demanda, respeitando-se o limite de vagas implantado na Unidade.

Um dos fatores que ressaltam a falta interesse das mulheres para realizarem o exame colpocitológico é a baixa escolaridade e também os índices baixos de desenvolvimento sociais, que são fatores que afetam a vida e a saúde das mulheres pois a pouca instrução está relacionado a um dos fatores motivadores para a falta de interesse na realização do exame preventivo Papanicolau (SANTOS; SIQUEIRA; PEREIRA, 2014).

Na primeira consulta, é sempre necessário o Enfermeiro realizar uma educação com a paciente, orientando as mesmas quanto a importância de estar realizando o exame de forma correta, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde, e assim sanar todas as dúvidas que a mesma possui.

Uma das ações mais importantes para conseguir obter controle das doenças, no qual o tema se aplica do câncer de colo uterino, e a adesão das mulheres na Unidade para a realização do mesmo é a educação ou orientação da no qual ajuda a alcançar resultados satisfatórios na adoção de medidas preventivas, conseqüentemente contribuirá para a redução das taxas de mortalidade. Porém isso exige estudos que apontem os motivos facilitadores e os dificultadores na adesão e não adesão das mulheres às medidas preventivas, contribuindo assim para a adequação do programa de promoção da saúde e prevenção da doença (SILVA, 2010).

A periodicidade do exame é de extrema importância, pois, além da detecção precoce do câncer de colo uterino e tendo uma grande chance de cura se o mesmo for descoberto precocemente, o exame permite ainda na detecção de outras anormalidades como as infecções e inflamações vaginais, e também algumas doenças sexualmente transmissíveis que são detectáveis no exame.

CATEGORIA II: Ações de enfermagem na Atenção Básica de Saúde voltadas para a promoção da saúde da mulher.

A prevenção do câncer de colo de útero é um fator importante para reduzir o índice de doenças no Brasil e mundo. Para tanto, faz-se necessário a mulher saber o “por que da realização do exame”. Neste estudo, a maioria das mulheres relataram um fator importante para realizar o exame como podemos ver nos relatos abaixo:

MULHER 06: “Para prevenção de câncer do colo do útero”

MULHER 10: “Prevenção do câncer do colo do útero”

MULHER 11: “Para prevenir o câncer de colo do útero...”

A maioria das mulheres pesquisadas tem como conhecimento que o exame do preventivo tem como função na detecção precoce do câncer de colo uterino, sendo ele a terceira neoplasia que mais acomete as mulheres (INCA, 2016).

Ao entrevistá-las foi possível detectar que para elas a principal função deste exame está apenas na detecção do câncer e não para outras patologias, como no caso as diversas DST's que são detectáveis pelo exame colpocitológico.

É necessário ressaltar que, o câncer pode trazer uma grave consequência, principalmente quando não tratado, porém o conhecimento sobre a importância do exame no qual elas obtém não é suficiente para oferecer condutas saudáveis. Vem com isso a precisão em desenvolver nelas a capacidade de pensar por si próprias e enfrentar a vida com mais determinação quanto ao autocuidado (ZANOTELLI, 2013).

O exame do preventivo ele vem como uma prevenção primária do câncer do colo do útero no qual está principalmente relacionada à prevenção da infecção pelo HPV, sendo principal fator de risco para o câncer do colo do útero, devendo-se ampliar as estratégias de comunicação sobre o uso de preservativo visando também à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (SILVA, 2010).

De acordo com Zanotelli (2013), no Brasil a realização do exame preventivo vem como umas das principais estratégias para que se possa realizar de forma precoce e segura o rastreamento do câncer de colo uterino, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

O enfermeiro é considerado um verdadeiro pilar, para que a ação preventiva possa ser oferecida de forma conhecedora e segura, através das ações educativas, como a promoção de saúde, realizadas pela equipe de enfermagem da unidade básica para as usuárias que realizam o Exame Preventivo do Câncer do Colo Uterino (SANTOS; SANTOS, 2013).

Ao prosseguir as análises, foi possível verificar que 4 dessas mulheres não tem um conhecimento mais específico e concreto sobre o motivo ou qual a finalidade da realização do exame do preventivo, com isso vem como um alerta ao enfermeiro em estarem realizando educação em saúde com as mulheres para que se possam ter um entendimento concreto de sua finalidade. Vejamos a seguir a opiniões relatadas pelas mesmas:

MULHER 01: “Para podermos saber se estamos bem, se não temos nenhum problema e estarmos sempre saudáveis. Devemos sempre fazer pra que nada de grave possa nos acontecer no futuro”

MULHER 07: “Para ver se possui alguma coisa no colo do útero”

MULHER 08: “Para prevenir”

MULHER 12: “Ele é um exame preventivo, que ajuda a detectar um problema precocemente o que auxilia em um futuro tratamento”

De acordo com Silva (2010), a falta de conhecimento traz como consequência à baixa conscientização quanto ao significado, pois muitas das mulheres não reconhecem a importância do exame. A maioria das mulheres que procuram os serviços de saúde, são as que efetivamente acreditam na prevenção, porém pouco sabem sobre o câncer de colo uterino. E o pouco que revelam saber constitui-se em informações provenientes de fontes impessoais como a televisão e os cartazes das unidades básicas de saúde ou até mesmo por meio de comunicação entre vizinhos e familiares, por exemplo.

É importante que o Enfermeiro realize a educação ou promoção na unidade, pois é uma forma essencial de se promover a saúde na qual tem como objetivo garantir que as mulheres sejam bem informadas sobre questões de saúde, tenham habilidade para fazer escolhas sobre sua saúde e estilos de vida. Com isso deve-se envolver disponibilização de informações a população (SILVA, 2010).

CATEGORIA III: A importância do Enfermeiro para a realização do Exame Colpocitológico.

A Enfermagem é de suma importância pois ela vem com o foco principal na contribuição para a prevenção desse câncer, tendo como objetivo manter integração da população alvo nesses programas preventivos. Seu papel visa desde a forma com o acolhimento da paciente na Unidade, o conhecimento da anatomia do colo uterino, a técnica correta de realização do exame colpocitológico, o rastreamento, na realização da consulta de enfermagem, e na prevenção com a vacina contra Papiloma Vírus Humano (HPV) (ALMEIDA; GERALDO; NEGRERO; MOREIRA, 2012).

De acordo com Zanotelli (2013), o profissional de saúde tem como finalidade de trabalhar frente à educação da população feminina relacionada à conscientização da importância do exame citopatológico. A prevenção do câncer de colo uterino deve-se abranger

um conjunto de ações educativas, obtendo a finalidade de atingir grande parte das mulheres de risco, além da realização do Papanicolaou. Através de programas de prevenção clínica e educativa há esclarecimentos sobre como prevenir a doença, sobre as vantagens do diagnóstico precoce, as possibilidades de cura, sobre o prognóstico e a qualidade de vida não só para esse tipo de câncer, como para os demais.

O bom relacionamento entre o profissional de saúde e o cliente favorece uma maior interação, o que dá margens para que as informações necessárias ao diálogo sejam verdadeiras e mais esclarecedoras, e ainda minimizar outros sentimentos temido durante a realização do exame como dor, medo, vergonha e ansiedade.

O Enfermeiro da unidade tem como finalidade em fornecer orientações relativas às medidas preventivas, identificar precocemente os efeitos colaterais do tratamento a fim de minimizá-los, orientar e acompanhar a paciente e respectiva família e manter em mente que as ações de enfermagem devem ser individualizadas, considerando-se suas características pessoais e sociais (SANTOS; SANTOS, 2013).

Os enfermeiros deve orientar quanto à importância da realização do exame, oferecendo orientações informações quanto aos exames e retirando as dúvidas, obter disponibilidade de vários dias para a coleta, deixando o horário flexível, realizando ações educativas na unidade de saúde, promovendo relação de confiança entre o profissional e a paciente, buscando meios de entregar o resultado do exame quando a mulher não retorna para buscá-lo e participando de capacitações para que possam prestar uma assistência de melhor qualidade para essas mulheres (SOUZA; SOUZA, 2013).

É fundamental que o enfermeiro elabore programas de prevenção, onde deverão seguir os cinco princípios norteados: identificação da população de risco; busca ativa; detecção (diagnóstico precoce) e implementação de tratamento. Cabe ao profissional de saúde a educação da população feminina relacionada à conscientização da importância do exame preventivo. (ZANOTELLI. 2013).

Mulheres que fizeram histerectomia também precisam fazer o exame citopatológico de colo uterino se a cirurgia tiver removido apenas o útero, mas não o colo do útero. Por outro lado, mulheres cujo procedimento aplicado foi a histerectomia total podem deixar de fazer o teste de Papanicolau, já que também o colo do útero foi removido. Ainda assim, mesmo nestes casos, todas as mulheres devem realizar um exame pélvico em regime anual (INCA, 2016).

5 CONCLUSÃO

Ao compararmos os tipos de cânceres existentes, podemos afirmar que o câncer de colo uterino é o que apresenta uma das maiores chances potenciais para se obter uma prevenção e cura, no qual essa pode chegar até 100%, quando se realiza o diagnóstico precocemente através da realização do exame colpocitológico, sendo um dos exames mais seguro e barato para ser realizado. Este trabalho teve como finalidade obter o conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico da faixa etária de 20 a 64 anos e, com isso, apontar as medidas que contribuam para melhorar a atuação ou atenção da enfermagem atuando principalmente na promoção da saúde em sua Unidade, quanto a adesão das mulheres ao exame, a realização do diagnóstico e do tratamento precoce.

Os principais resultados mostraram que existem muitas mulheres que procuram a Unidade anualmente para realizar o exame. Essas adotam como um exame de rotina e têm um bom conhecimento sobre a sua finalidade, porém uma boa parte não tem tanto interesse em realizá-lo, pois, vão quando quer ou somente quando são chamadas, além de não saberem qual a verdadeira finalidade do exame no qual realizam.

Podemos destacar que a dificuldade de acesso ao serviço de saúde e falta de orientações adequadas pode ser um dos fatores que levam as mulheres a perderem seus interesses, achando simplesmente que por estarem sem sinais e sintomas não necessitam em realizar o mesmo. Ressaltando mais quanto ao conhecimento das mulheres sobre a importância do exame colpocitológico, a maioria relatou saber a finalidade do mesmo, referindo sobre a prevenção do câncer de colo uterino e algumas citaram outras patologias ginecológicas ou até mesmo infecções.

A equipe de saúde tem papel fundamental em trabalhar na orientação, nas ações de prevenção e captação das mulheres para a realização do exame, sendo no caso a busca ativa, destacando o agente comunitário de saúde e o enfermeiro, mas sabemos que mesmo com as orientações, estas mulheres pode não realizar o exame, sendo neste caso o enfermeiro reforçar a busca ativa e convencê-las por meio de pequenos grupos de mulheres, panfletos, divulgações na mídia, como o rádio e até mesmo palestras para que reforcem sua visão quanto o exame. Não somente as orientações adequadas e as ações educativas, como também o esclarecimento de dúvidas podem ajudar no convencimento dessas mulheres, reduzindo assim os fatores de risco, promovendo troca de conhecimento e obtendo uma maior adesão de mulheres ao exame preventivo, reduzindo assim a morbimortalidade, quando a doença é diagnosticada precocemente, com isso obtendo uma vida mais saudável para a população feminina.

Com isso o profissional de saúde, deve ser apto a atuar, ter uma boa interação com as mulheres e saber exercer seu papel de educador, fazendo com que as mulheres sejam constantemente incentivadas e capacitadas. O profissional deve-se trabalhar uma ação com envolvimento, com respeito à sua intimidade, à sua privacidade, a escuta ativa, ao seu direito de conhecer e de poder dialogar sobre seu processo saúde e doença, fazendo com que o paciente e o profissional tenham um bom vínculo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. C. et al. **Câncer do colo do útero**. Monografia (Técnico de Enfermagem), Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – ETEC Prof. Mário Antônio Verza. Disponível em:
<http://www.etecpalmital.com.br/_biblioteca/_tcc/_enfermagem/_2012/_arquivos/Cancerdocolodoutero.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- ALVES, P. S. **Exame de papanicolau: incidência e as complicações decorrentes do não retorno de mulheres para buscarem os resultados na unidade de saúde postão do município de Cáceres/MT**. Monografia (Bacharelado em Enfermagem), Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres: 2013. Disponível em:
<http://portal.unemat.br/media/oldfiles/enfermagem/docs/2014/projetos_tcc2013_2/prejeto_tc_c_poliana.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, vol. 17, n. 1, p. 223-230. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100024>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BORGES, M. F. O. et al. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 1156-1166. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600014>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- CASTRO, L. F. **Exame Papanicolaou: o conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer de colo de útero**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Uberaba: 2010. Disponível em:
<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2318.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.
- SOUZA, D. R; CATÃO, R. M. R. **A importância do conhecimento sobre Papilomavírus humano: considerações gerais**. Monografia (Bacharel e Licenciatura em Enfermagem), Universidade Estadual de Paraíba – UEPB. Campina Grande: 2011. Disponível em:
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/753/1/PDF%20-%20Diogo%20Rodrigues%20Souza.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016
- CEOLIN, A. R. **O que revela o citopatológico de colo uterino de uma unidade de saúde da família**. Monografia (Bacharelado em Enfermagem), Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: 2011. Disponível em:
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/976/TCC.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 out. 2016.

CHAGAS, L. L. P. das; NEVES, J. B. Rastreamento do Papiloma Vírus Humano (HPV) em mulheres com mais de 25 anos. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 6, n. 1, p. 1043-1051. Ipatinga: 2013. Disponível em:

<<http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v6/02-rastreamento-do-papiloma-virus-humano-hpv-em-mulheres-com-mais-de-25-anos.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

FILHO, L. A. F. **O exame Papanicolau e o diagnóstico das lesões invasoras do colo de útero**. Monografia (Especialização em Citologia Clínica), Universidade Paulista. Recife: 2011. Disponível em: <<http://www.cceursos.com.br/img/resumos/citologia/19.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

GULLO, C. E. et al. Resultados de uma estratégia de controle de qualidade em citologia cervical. **Einstein (São Paulo)** vol.10 no.1 São Paulo jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082012000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2016.

INCA (**Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**) Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/deteccao_perecoce>. Acesso em: 28 out. 2016.

JORGE, R. J. B. et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011, vol.16, n.5, pp.2443-2451. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n5/a13v16n5.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2016.

JÚNIOR, E. G. S. et al. Papanicolau e biópsias em mulheres de TRÊS LAGOAS/MS. **Rev. Conexão Eletrônica** – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoatual/Sumario/downloads/2016/1.%20Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Sa%C3%BAde/074_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20Papanicolau%20e%20Bi%C3%B3psias....pdf>. Acesso em: 11 nov. 2016.

LETO, M. G. P; JÚNIOR, G. F. S; PORRO, A. M; TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas **An Bras Dermatol**. 2011;86(2):306-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962011000200014>. Acesso em: 13 abr. 2016.

LIMA, T. M. et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. **Acta paul. enferm.** vol.25 no.5 São Paulo 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 13 abr.2016.

LUCENA, L. T. et al. Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude** v.2 n.2 Ananindeua jun. 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000200007> Acesso em: 13 abr. 2016.

MARÇAL, J. A; GOMES, L. T. S. A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Revisão integrativa da literatura. REAS, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2013. Vol.5(2), 474-489. Disponível em: <http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/artigo_035.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

MATÃO, M. E. L. et al. PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO EXAME COLPOCITOLÓGICO. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM)**, 2011. Disponível em: <seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/24/72> Acesso em: 13 abr. 2016.

MELO, M. C. S. C. et al. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2012; 58(3): 389-398. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterino_cotidiano_atencao_primaria.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

NASCIMENTO, M. I; SILVA, G. A; MONTEIRO, G. T. R. História prévia de realização de teste de Papanicolaou e câncer do colo do útero: estudo caso-controle na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública** vol.28 no.10 Rio de Janeiro Out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001000004>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PAULA, C. G; RIBEIRO, L. B; PEREIRA, M. C. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. **PÓS EM REVISTA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA** 1/2012 - EDIÇÃO 5 - ISSN 2176 7785. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/04/PDF-E5-S33.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PINHEIRO, M. M. et al. Hpv e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura **Rev. Ciênc. Saúde** v.15, n. 1, p. 19-27, jan-jun, 2013. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Z0CZH6rGVOsJ:www.periodicoselctronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/download/1918/67+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

PRODANOV, C.C., FREITAS, E.C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Nova Hamburgo: Freevale 2013

RESSEL, L. B. et al. **Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. av.enferm. vol.31 no.2 Bogotá July/Dec. 2013**. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000200007> Acesso em: 13 abr. 2016.

RIBEIRO, K. F. C. et al. **Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de papanicolaou. Texto contexto - enferm. vol.22 no.2 Florianópolis Apr./June 2013**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200023>. Acesso em: 13 abr. 2016.

RODRIGUES, B. C. et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. Bras Edu Med**, v. 36, n. 1(supl.1), 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a20.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SANTOS, M. S. et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. bras. enferm.** vol.64 no.3 Brasília maio/jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SANTOS, M. S; SANTOS, L. B. **CÂNCER DO COLO UTERINO: A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO FRENTE À VISÃO DOS ENFERMEIROS E USUÁRIAS DE UM POSTO DE SAÚDE DE IMPERATRIZ-MA, 2013.** Disponível em: <<http://aragatins.ifto.edu.br/portal/saude/index.php/artigos/110-cancer-do-colo-uterino-a-importancia-do-exame-preventivo-frente-a-visao-dos-enfermeiros-e-usuarias-de-um-posto-de-saude-de-imperatriz-ma>>. Acesso em: 05 nov. 2016

SANTOS, T. B. A; SIQUEIRA, M. F. C; PEREIRA, Q. L. PERFIL DAS MULHERES QUE REALIZARAM O EXAME PAPANICOLAU EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA MATO-GROSSENSE, 2014 **Rev.Nº.:11** Vol.:1 Págs.:131 – 136. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/288/380>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

SILVA, M. G. D. **PERCEPÇÕES E ATITUDES DAS MULHERES EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO, 2010.** Disponível em: <http://www.tecsoma.br/trabalhos_conclusao_curso/2010/2/TCC-%20Marilia%20Gabriela%20-%20pronto..pdf>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SIQUEIRA, G. S. et al. Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino, **Cadernos de Graduação - Ciências biológicas e da saúde Unit | Aracaju | v. 2 | n.1 | p. 37-49 | Março. 2014.** Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/1179/740>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

SPECK, N. M. de G. et al. Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do Parque Indígena do Xingu: avaliação quanto à faixa etária preconizada no Brasil. **Cervical Einstein.** 2015;13(1):52-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n1/pt_1679-4508-eins-13-1-052.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

STABILE, S. A. B. et al. Estudo comparativo dos resultados de citologia oncológica cervico-vaginal convencional e citologia em base líquida. **Einstein (São Paulo)** vol.10 no.4 São Paulo out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082012000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2016.

UCHIMURA, N. S. et al. Avaliação da conduta conservadora na lesão intraepitelial cervical de alto grau. **Rev. Saúde Pública** vol.46 no.3 São Paulo Jun. 2012 Epub 27-Mar-2012. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102012000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2016.

ZANOTELLI, T. **A PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO, 2013.** Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/389/1/TaliseZanotelli.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

ZARDO, G. P. et al. **Vacina como agente de imunização contra o HPV Ciênc. saúde coletiva vol.19 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2014.** Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000903799>. Acesso em: 13 abr. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: Conhecimento das Mulheres frente ao Exame Colpocitológico.

Pesquisador Responsável: Renata de Souza Zanatelli

Instituição a que pertence o Pesquisador

Responsável: Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG

Telefone para contato: (35) 3219-5000

Nome do entrevistado: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Conhecimento das Mulheres frente ao Exame Colpocitológico”, de responsabilidade da pesquisadora Renata de Souza Zanatelli.

Este projeto justifica-se a importância das ações do enfermeiro e o seu papel no atendimento às Mulheres que procuram a Unidade de Saúde, evitando assim possíveis riscos de desenvolver câncer de colo uterino e para detecção precoce dos mesmos, assim como a detecção de DST's como exemplo o HPV. Tem como objetivo geral analisar o conhecimento das mulheres frente a este exame.

Será por meio de um questionário com questões abertas, que será usado como instrumento para coletar opiniões das mulheres que submetem ao exame Colpocitológico.

O presente estudo não oferecerá nenhum risco à vida dos participantes, será respeitado seu anonimato, sua individualidade, opiniões e a recusa de resposta quando julgar oportuno.

Tem-se como benefício esperado compreender o quanto é importante o enfermeiro prestar um cuidado individualizado e ter um papel de educador em saúde, contribuindo assim no reestabelecimento do paciente.

A participação na pesquisa é voluntária e será garantida a confidencialidade das informações geradas e privacidade do sujeito da pesquisa.

Varginha, _____ de _____ de _____

Renata de Souza Zanatelli

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Entrevistado

APÊNDICE C - Termo de Autorização Institucional**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Varginha, 04 de Maio de 2016.

Ilustríssimo(a) Senhor(a) Marina das Dores da Silva Garcia.

Eu, Kaiqui Reis de Paula responsável principal pelo projeto de pesquisa em campo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas, nas Unidades de Saúde de Nepomuceno, sob o título: Conhecimento das Mulheres frente ao Exame Colpocitológico. Orientado pela professora enfermeira Renata de Souza Zanatelli.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo descrever o conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico, ou do Papanicolaou. O procedimento adotado será uma entrevista entregue juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a cada entrevistada da Unidade de Saúde. Esta atividade apresenta o risco de constrangimento ou desconforto resultante do processo por parte das entrevistadas, risco que será evitado pelo pesquisador durante o período da coleta de dados.

Espera-se com esta pesquisa, que se obtenha uma visão do conhecimento das mulheres abordadas levando a um melhor atendimento de enfermagem frente o tema exposto, bem como, enriquecer o conhecimento técnico-científico de ambas as partes, entrevistador e entrevistadas. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário do Sul de Minas e pelos pesquisadores Kaiqui Reis de Paula (kaiquireis@hotmail.com) e Renata de Souza Zanatelli (re_zanatelli@yahoo.com.br).

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação das integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos

participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, Marina das Dores da Silva Garcia responsável pela instituição Programa Saúde da Família declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 196 de 10/10/1996 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Kauê Reis de Paula

Pesquisador

Responsável pela instituição

Marina das Dores da Silva Garcia
Secretária Municipal de Saúde, Bomuceno-MG

Renata de Souza Zanatteli
Orientadora

Documento em duas vias:

1ª via instituição

2ª via pesquisadores

Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.

APÊNDICE D- Parecer Consubstanciado do CEP

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
UEMG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento das mulheres frente ao exame colpocitológico

Pesquisador: Renata de Souza Zanatelli

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60201516.3.0000.5111

Instituição Proponente: Centro Universitário do Sul de Minas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.756.244

Apresentação do Projeto:

O projeto está correto e contém os elementos obrigatórios.

Objetivo da Pesquisa:

Está claro determinando o que se quer alcançar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi avaliado os riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para a comunidade e para investigação científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatórios estão de acordo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende as exigências do Comitê de Ética.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP concorda com o parecer do relator e opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256

Bairro: Bairro Vila Pinto

CEP: 37.010-540

UF: MG

Município: VARGINHA

Telefone: (35)3219-5291

Fax: (35)3219-5251

E-mail: e9ca@uris.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
UEMG



Continuação do Parecer: 1.756.244

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 774110.pdf	21/09/2016 15:42:55		Aceito
Folha de Rosto	folharosto.docx	21/09/2016 15:42:30	Patricia Alves Pereira Carneiro	Aceito
Outros	roteiroentrevista.docx	19/09/2016 15:41:05	Patricia Alves Pereira Carneiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	19/09/2016 15:40:45	Patricia Alves Pereira Carneiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/09/2016 15:40:27	Patricia Alves Pereira Carneiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	instituicao.docx	19/09/2016 15:40:13	Patricia Alves Pereira Carneiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VARGINHA, 01 de Outubro de 2016

Assinado por:
Nelson Delu Filho
(Coordenador)